

ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO DE «A BOLA» N.º 14.884 DE 24 DE SETEMBRO DE 2014 E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



TOTOBOLA

Da história aos milhões

Perna esfacelada levou Salazar ao sim • Esse é um dos inúmeros episódios que marcam a vida do jogo que começou faz hoje 53 anos





OS NÚMEROS
DO TOTOBOLA

20

Salazar autorizou o Totobola – e determinou que quem se entregasse a «concursos ilegais de prognósticos concorrentes à SCML» ficava sujeito a 20 contos de multa e três meses de prisão. (1000 contos de *cachet* recebeu o Benfica acabado de se sagrar bicampeão europeu para ir ao Egito.) Eusébio estreou-se pela Seleção, que o Totobola passou a financiar, em jogo-escândalo: derrota por 4-2 com o Luxemburgo – e duas semanas após, apesar de Portugal ser derrotado pela Inglaterra, Haynes, seu capitão, não calou o espanto que lhe cruzara os olhos:

– *Eusébio é excepcional. Ganha 50 libras apenas no Benfica? Eu fazia greve! (Greve era palavra proibida. Que o censor deixou que passasse – e que o título de A BOLA fosse, rebelde: Eusébio ganha 50 libras? Eu fazia greve.)* 50 libras eram 4000 escudos, o ordenado de um quadro administrativo andava pelos 1500, um canalizador recebia 35 escudos por dia. Na sua segunda temporada o concurso alargou-se a África – e em 1963 fez o primeiro milionário no que se diziam que eram as Províncias Ultramarinas. Edgar Maciel, agente comercial em Luanda, gastou 98 escudos em 64 apostas – e ganhou 1.590.064\$60.

A perna do motorista que levou Salazar a dizer sim ao Totobola



Só depois de o Benfica ganhar a Taça dos Campeões sob terror em pano de fundo é que se fez cá o que já se fazia em vários países ◉ Um polícia ganhou 1900 contos, o treinador 800



'Faisca', vítima de terror que levou ao Totobola

POR
ANTÓNIO SIMÕES

DESDE 1948 que a Santa Casa da Misericórdia procurava que Salazar autorizasse o jogo que haveria de chamar-se Totobola – e a sua resposta era um redondo não, por temer que, com isso, se «imortalizassem os costumes». Nesse impasse se estava quando, aos primeiros dias de Janeiro de 1961, a RTP enviou a Angola equipa para filmar 30 documentários sobre a Portugalidade no Ultramar. Por um deles passou, «modernista», um concurso de Misses – que, por cá, se não faziam desde 1927, de «boa moral» eram outros mais singelos: o do *Vestido de Chita*, o da *Rainha das Costureiras*, o da *Mulher Ideal*.

A PIDE não se apercebeu, porém, de que misteriosos prospetos que se espalharam por vilas e aldeias convidando o povo a «ir para as festas de 15 de março», a «limpar estradas e pontes», a «tratar bem os chefes de posto e as famílias europeias», não era nada disso. Nesse dia milhares de africanos, desafiados pela UPA de Holden Roberto que a CIA financiara, apunhalaram, degolaram, fuzilaram, queimaram vivos fazendeiros, comerciantes, capatazes, enfermeiros, missionários, contratados – e quando o repórter da RTP lá voltou a filmá-lo a primeira ima-

gem que lhe saltou aos olhos foi a do corpo da *miss* esquartejado ...

TERROR QUE DESTROÇOU O 'FAISCA'

Entre quase as quase 6000 vítimas, descobriram a mulher, o filho e a filha de José Albuquerque, que se salvou apenas por não estar em casa. A tragédia destroçou-o. Caiu no álcool, nunca mais de lá saiu. Depois, 10 anos depois, graças a reportagem de A BOLA, amigos impressionados com o drama, a roçar a fome e a demência, juntaram dinheiro para o trazer de regresso a Mangualde, ainda antes de 25 de Abril de 1974. A morte apanhou-o numa rua de Mangualde, onde vivia com pensão que o Sporting lhe dava, em outubro de 1980, atropelado por um automóvel – e para ajuda tinha, também, por vezes, de instituições que o Totobola financiava, com os lucros do jogo das cruzinhas. Ele, o José Albuquerque, tinha o nome na história – e outro nome mais quente no coração do povo: era o *Faisca*, o *Faisca* que ganhara a Volta a Portugal em bicicleta em 1938 e 1940.

MAIS NO TOTOBOLA QUE GUTTMANN

Foi sob o terrível pano de fundo da guerra a explodir em Angola que o Benfica saiu de Berna campeão europeu, batendo por 3-1 o Barcelona. Salazar mandara fazer já, em contra-ataque emocional, na Sociedade de Geografia, exposição com as

fotos da «barbárie no Norte de Angola» – com bebés projectados contra muros das fazendas ou mortos a tiro dentro dos berços, crianças serradas à vista dos pais, mulheres desnudas com paus espetados na púbis, cabeças penduradas em estacas, corpos espalhados pelo chão com vísceras à mostra – quando, a 2 de junho, no dia de mais um ataque da UPA, de que a im-



Cigarros e truques...

Foi em A Bola que a SCML fez anúncio para a admissão de escrutinadores do Totobola – que deu nome a cigarros, levou a truques e tudo...



NO PAÍS DO TOTOBOLA

O fato de banho, a rebeldia e o despudor da trave na ginástica

→ O DP descreveu quem escrevinava o Totobola como «mar de saias», saiba porquê...

1961 foi o ano do Totobola - e o ano em que Salazar sentiu o regime em perigo. A Índia esfarelou-se, Angola incendiou-se. Galvão desviou o Santa Maria. Botelho Moniz quase o destituiu. Delgado entrou em Portugal para tomar parte na Revolta de Beja e apesar do golpe falhado ridicularizou a polícia política, mostrando os bigodes postiços do disfarce que usara, os carimbos no passaporte falso, as poses por vários locais de Lisboa. Por tudo isso, rolou a cabeça de Homero de Matos e para o seu lugar de director da PIDE foi Fernando da Silva Pais. Tinha uma filha - e o primeiro sinal de ousadia dela foi, sem cuidar de saber se o pai achava bem ou mal, inscrever-se num Concurso de Miss Praia, na Figueira. Ganhou-o e a fotografia andou por jornais em «moderníssimo» fato de banho e calção curto, de Taça e flores na mão. Por essa altura, cabos de mar, de branco da cabeça aos pés, zelosos, continuavam a fazer cumprir o DL nº 31 247/41 que obrigava a fatos de banho inteiros de muito tecido - e aparecendo, na Nazaré, francesa em biquíni, um deles, estremunhado, explicou-lhe que legal era andar de uma peça só. Ela, sem se descompor, respondeu-lhe que

então lhe dissesse qual a parte a tirar: se a de cima, se a de baixo - e ele, embatucado, passou-lhe a multa: 200 escudos.)

A Mocidade Portuguesa feminina transformara em pecado os exercícios de ginástica na trave por achar que as poses que de lá saíam em saltos e piruetas poderiam ser «atentados ao pudor», tiraram-nos das suas atividades. Um dos campos onde os lucros do Totobola foram investidos em barda foi no apetrechamento gimnodesportivo, de 1961 a 1970 aplicaram-se aí 13 822 871\$30 - e nesse ponto quem mais beneficiou foi a ginástica. Couberam-lhe para

obras e benfeitorias 5 855 615\$60. A pouco e pouco, foi voltando a trave aos pavilhões que se faziam graças ao jogo que era fácil, era barato e dava milhões - e que, na tarde seguinte ao primeiro concurso merecera no *Diário Popular* reportagem que começava assim: *Que mar de saias! Parece que o Chiado se mudou para o 53 da Calçada da Glória, a mesma do elevador...* - tudo porque entre os 500 tarefeiros que, através dum padrão de

plástico com a chave certa posto sobre os boletins, escrutinaram 650 mil apostas, a maioria era estudantes e donas de casa a «sonharem ser modernas», mas ainda não de calças, que era outro pecado. (Aliás, só em 1969 é que as alunas de Letras puderam entrar na faculdade assim...)

prensa portuguesa não deu notícia, apareceu muito sorridente a condecorar toda a equipa do Benfica. No final da cerimónia em São Bento, Bela Guttmann, o treinador do Benfica, encostou-se a Maurício Vieira de Brito, o presidente que nasceu e enriquecera em Angola e a PIDE tinha debaixo de olho por suspeita de ligações à maçonaria - e murmurou-lhe:

— É para pedir demissão de treinador, como posso treinar 14 comandatari, agora?!

Naquele momento era a brincar, um ano depois não. Guttmann fezera do FC Porto campeão e ao acertar as condições do contrato na Luz, pedira para lá se pôr alínea com 200 contos de prémio pela Taça dos Campeões - e um director, divertido com a «bizarra hipótese», desafiou-o:

— Oh, homem, ponha mais 100!

Pôs. Quando Guttmann recebeu cheque de 300 contos por esse seu primeiro título europeu já José Guilherme de Melo e Castro, o provedor da Santa Casa, convencera Salazar a aceitar apostas mútuas como as que existiam na Suécia, em Espanha, em Itália, em Inglaterra, na Alemanha. Conseguiu-o por um acaso do destino: sabendo que um acidente só não deixara o motorista de um amigo do Presidente do Conselho de perna amputada por estar a tratar-se na Alemanha, sugeriu-lhe que com o dinheiro do jogo se poderia tratar por cá gente assim - e mais: gente que viesse mutilada da guerra em Angola. Foi o bastante para ele dizer sim...

Menos de um ano depois, pela segunda vitória europeia do Benfica, nos 5-3 ao Real, a Guttmann ainda calhou prémio maior do que na primeira: 500 contos. Contudo, deixou a Luz, largando, num murmúrio, maldição que ficaria histórica:

— Sem mim, o Benfica nunca mais ganhará a Taça dos Campeões.

Foi para o Uruguai porque não lhe deram novo aumento - e em fevereiro de 1963, José Ribeiro, um guarda da PSP de Rio Tinto, com 6 escudos arrecadou 1900 contos no Totobola, mais 1100 do que aquilo que Guttmann recebera pelas suas duas Taças dos Campeões.



Por imagens como esta, as senhoras da Mocidade fizeram da trave... pecado

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA
APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS
«TOTOBOLA»
ADMISSÃO DE ESCRUTINADORES

Para trabalhar às 2.ª feiras - e partir das 7 horas da manhã, no serviço de escrutínio de bilhetes das apostas, admittem-se pessoas de ambos os sexos, de idade não superior a 50 anos, de preferência com o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente.

A fim de prestarem provas, devem os candidatos encontrar-se em Lisboa, no próximo dia 11 de Setembro.

Esclarece-se que este serviço, nos países com organizações similares, é feito principalmente por estudantes universitários e por donas de casa com o mínimo de cultura ótica que enviam pedidos para admissão neste serviço mas que têm ocupações com horários fixos às segundas-feiras que dificilmente podem ser atendidas. Trata-se de uma actividade só para quem tenha livre a maior parte deste dia.

Embora ainda não esteja fixado a respectiva remuneração esta em princípio será por tarefa, dependendo da quantidade de apostas escrutinadas, assim como do zelo e eficiência do escrutinador.

Enviar pedido manuscrito com indicação do nome, idade, estado civil, residência, telefone, habilitações literárias e abo-nadores para a Avenida Casal Ribeiro, 37-3.º, Drt., em Lisboa.

A PROVEDORIA

por **ANTÓNIO SIMÕES**

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que deu o Totobola à história foi José Guilherme de Melo e Castro. Nascera na Covilhã, no seio de família ligada aos lanifícios, fora educado num colégio de jesuítas - e nos anos 30 destacara-se como diretor da secção de futebol da Académica. Mal terminou o curso de Direito em Coimbra saltou para governador civil de Setúbal - e foi por lá que descobriu o que logo se percebeu seria seu desígnio:

- De caneta e bloco em punho, andava pelas ruas, inclusive nos bairros de lata, para poder ver de perto a falta de condições de higiene em que vivia boa parte da população. Com a ajuda das fotografias de Américo Ribeiro tentava sensibilizar o governo, defendendo a necessidade urgente de acabar com as barracas, que aos poucos foram dando lugar a casas dignas desse nome através dos bairros: Presidente Carmona, dos Pescadores, de Nossa Senhora da Conceição... (Contou Joana Reis, a sua biógrafa.)

O trabalho social alargou-lhe a fama - e em 1949 entrou para deputado na Assembleia Nacional. A sua primeira intervenção foi marcada pelo seu espírito, agitando consciências - ao desafiar a câmara para a necessidade de se arranjar solução para o desemprego rural que «estava a levar famílias inteiras à miséria e à fome» - e não deixou, também, de tocar ponto que se tornaria outro marco em si:

- A importância da luta do governo contra a tuberculose, depois de anos e anos de incúria, que nos levaram à vergonha de figurarmos entre as nações europeias de mais baixo nível social.

Do alto da sua tribuna em São Bento colocou o dedo em mais uma ferida: a mendicância que



17 furgonetas recolhiam os boletins em sacos de lona, levavam-nos para o n.º 53 da Calçada da Glória. O escrutínio era à segunda, começava às 8 da manhã, não havia hora para o fim. Escrutinador que, com um padrão de plástico com a chave certa, encontrasse o único totalista da semana recebia um bônus de 2000 escudos para juntar aos 50 da empreitada. 35 ganhava por dia um canalizador...



Por ser da ala liberal chamavam-lhe o... «Rapaz do Totobola»

Melo e Castro foi diretor de futebol da Académica durante o período em que esteve em Coimbra a tirar o curso. Para mostrar a Salazar que o perigo não era «haver mais batota» usou um truque

entretanto fora criminalizada:

- Proibindo-se a mão estendida, deve, portanto, dar-se ao menos a quem a estenda, a alimentação ou o alojamento, em atos ou em pequenos subsídios...

Era, Melo e Castro era assim: doesse a quem doesse, não embulhava a palavra em eufemismos ou punhos de renda. Bem pelo contrário. Era isso, isso e o seu empolgação na batalha pela assistência social que Salazar

mais apreciava nele, dizia-se. E foi a razão porque, a poucos dias de fazer 40 anos, o chamou ao seu governo, para subsecretário de Estado da Assistência Social. (Claro.) Três anos depois, em 1957, assumiu a provedoria da SCML. Percebeu que, para além do que já vinha da Lotaria, com o dinheiro do jogo de apostas mútuas - poderia financiar ainda mais obras de assistência. Mas, Salazar arrastara-se no tempo a torcer o nariz à ideia, bradando que não queria no País «mais batota». Até que, estando Tomás Oliveira Dias,

chefe de serviços da SCML, a fazer as férias do chefe de repartição do Ministério da Saúde, descobriu carta de cidadão de Santa Comba Dão a pedir licença para montar um «serviço de apostas mútuas» - que havia, mas ilegais. Melo e Castro escreveu diretamente a Salazar sobre o achado - que despachou para o ministro, Martins de Carvalho, com o recado: - Este assunto estava entregue à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que é feito disto? Para não perder mais tempo, o provedor solicitara audiência ao Pre-

sidente do Conselho, falando-lhe de caso que sabia que ele sabia: que o motorista do seu amigo Bissaya Barreto, médico de Coimbra, sofrera desastre que lhe esfacelara uma perna e tivera de ir tratar-se à Alemanha. Foi então que lhe sugeriu que com os lucros das apostas mútuas se poderia financiar e apetrechar o Centro de Reabilitação de Alcoitão, por exemplo. Ainda mais engenhoso abriu-lhe a ideia a outro flanco: que essa seria a forma mais eficaz de se tratar quem se ferisse na guerra que começara em Angola - e logo Salazar escreveu o



Tomás, o presidente dos 'ultras', a visitar o Totobola de Melo e Castro, o deputado liberal

que escreveu ao seu ministro. Deu de pronto, no que deu - e quem escolheu o nome para as Apostas Mútuas Desportivas foi o provedor que as criara: Totobola.

Melo e Castro continuou a notabilizar-se como contestatário da ala

mais direita do regime, os «ultras» que impuseram Américo Tomás na PR em lugar de Craveiro Lopes - e que, achando que assim lhe davam menosprezo, passaram a tratá-lo como O Rapaz do Totobola. Entrando em choque com um desses mi-



nistros, deixou a provedoria da SCML em 1963. Quando Marcelo Caetano subiu a PM entregou-lhe a presidência da Comissão Executiva da União Nacional. Levou à AN a ala liberal de Sá Carneiro, Miller Guerra, Pinto Balsemão, Magalhães Mota e Mota Amaral. Procurou que o regime fizesse «eleições verdadeiramente livres» - e perguntando-lhe, uma vez, Abranches Ferrão porque as não fazia então, Melo e Castro respondeu-lhe: - Porque o Mário Soares as ganhava. (Meses depois deu-se uma revolução. A 25 de Abril de 1974...)

Primeiro 13 para meio Eusébio e ainda sobrava...

Estudante de Vila Real, o primeiro totalista Com 224 contos na mão, medo da matemática

por **ANTÓNIO SIMÕES**

A oficialização do Totobola surgiu no Diário do Governo de 3 de Julho de 1961, através do Decreto-Lei nº 43 777. A logística inspiro-se no modelo sueco - e o primeiro concurso fez-se a 24 de Setembro de 1961. Cada aposta valia 15 tostões. O Benfica venceu em Matosinhos, o FC Porto empatou em Aveiro - e o Lusitano de Évora em... Alvalade. Pelo que só houve um totalista: Álvaro Medeiros, estudante de Vila Real. Levou de prémio 223.867\$40, quase o dobro daquilo que os futebolistas benfiquistas receberam ao longo de toda a época que fez deles campeões europeus. Ao apoderar-se das notas em montanhas na agência do banco, as mãos tremiam-lhe como varas ao vento - e revelou que não era pelo dinheiro, era porque, no dia seguinte, teria exame de matemática, o que lhe faltava para concluir a formatura. Quem fez 12 não chegou a colher 4500 escudos - e nesse tempo um frigorífico, dos mais baratos, vendia-se a 5000 escudos...

(Duas semanas depois, A Bola deu em notícia que operário de alumínio de Stoke-on-Trent tinha sido premiado com um «recorde mundial em apostas mútuas»: jogara cinco xelins, o equivalente a 20 escudos, ganhou 9625 contos. Por baixo da peça, havia outra em igual destaque: que o Real Madrid estava disposto a pagar 20 mil contos por Pelé...) Menos de quatro meses antes, a

13 de maio de 1961, fechara-se novela que se arrastara dias a fio - e que mudaria a história do futebol em Portugal, como o totobola mudaria hábitos e costumes, prazeres e seduções: o Benfica ganhara ao Sporting a guerra por Eusébio, graças a um cheque que não chegava ao dobro da maquia que coubera a Medeiros, o cheque que se recebesse na Rua do Jardim do Regedor a «carta de desobrigação» que lhe permitiu voltar a jogar. Fezas Vital, vice-presidente benfiquista, contou como foi: - Tivemos tanta sorte que estando nós a sair da sede do Benfica, a caminho dos Restauradores, por volta das três da madrugada, pensando na forma de arranjar depressa o dinheiro que acordáramos com o Sporting de Lourenço Marques, encontramos o Catarino Duarte, que logo se prontificou a emprestar os 400 contos de que necessitávamos para libertar Eusébio - e seguiram logo pela manhã para Moçambique...

O PALHAÇO E O MIÚDO DAS MINAS

400 contos davam para a compra de duas moradias no Estoril - e, de súbito, o Totobola passou a dar mais, mudando a vida a pintores e sapateiros, eletricitistas e cantoneiros - e a um palhaço do Coliseu, o Fabianino. E fez milionário miúdo das Minas de São Domingos que sem um tostão no bolso, pediu 3 escudos emprestados a um amigo, porque lhe surgira a fénum «palpite louco», o «palpite louco» deu-lhe o 13 - e, depois, não deixou de dividir o dinheiro com quem lhe emprestara os escudos da sorte.



Estudante, o primeiro a quem a vida mudou. Depois houve cantoneiro, fogueteiro, palhaço



Palpites em A BOLA

Para promover o Totobola, A Bola criou jogo de palpites entre Benfica e Sporting, Espirito Santo e Jesus Correia

TOTOBOLA E EU

Os cálculos de Cavaco, o barreirista

Antes de ser primeiro-ministro e Presidente da República, tinha ritual no café, não lhe deu fortuna

Com 17 anos e a 4.ª classe, Teodoro Silva foi a monte para França. Trabalhou no duro, de pé e picareta na mão. Regressou a Boliqeime - e com o dinheiro que juntara, abriu uma taberna. Depois, uma bomba de gasolina. Alargou os negócios à alfarroba. Teve quatro filhos, um deles: Aníbal, Aníbal Cavaco Silva. Para ir à escola primária fazia todos os dias três quilómetros a pé. Saltou para a

Escola Comercial e Industrial de Faro - e por causa do futebol, do bilhar e dos matraquilhos, chumbou. De castigo, o pai pô-lo no verão de 1953 na propriedade do avô a cavar, a regar o milho ou as batatas, a cuidar do burro à volta da nora. Com as aulas a recomencem, suplicou por segunda oportunidade. Teodoro deu - e Aníbal logo se tornou um dos melhores alunos da escola, continuou exímio jogador de pingue-pongue. Matriculou-se no Curso de Contabilidade do Instituto Comercial de Lisboa. Como a mesada apenas

chegava para a pensão e um livro ou outro, empregou-se no escritório da Olivetti - e deu explicações. Descobriu, entretanto, outro grande talento: o atletismo. Foi para o CDUL. Chegou a vice-campeão nacional de 110 metros barreiras. Saltou para o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, para lá chegar passava pela residência de Salazar - e escolhia sempre o outro lado do passeio: - Aquela casa escondida atrás dos muros era para mim símbolo de um regime que eu não apreciava. (Revelou-o, na sua autobiografia.)

Certa vez, pregou-lhe o destino uma partida: Maria ainda não era sua mulher, mas já ia com ele a caminho do ISCEF, para a Faculdade de Letras, no Convento de Jesus: - No Largo da Estrela, decidi-me apanhar carro eléctrico completamente à cunha. A Maria desistiu porque uma menina não entrava naqueles apertos, mas eu consegui colocar um pé no estribo e lá fui pendurado Calçada da Estrela abaixo. À beira de São Bento, estava um lampião. Por mais que empurrasse não consegui evitar que as minhas costas acertassem no pé do can-

deiro e o globo caísse no chão em mil pedaços. Polícia que estava próximo agarrou-me num braço e levou-me. Passei a tarde na esquadra com as costas doridas e só de lá saí quando consegui mobilizar os 200 escudos que me exigiram para pagar o globo.

Era o tempo em que Aníbal Cavaco Silva preparava os exames entre as mesas de dois cafés de Campo de Ourique: o Canas e o Ruacanã - e também o revelou na sua autobiografia, tinha um ritual sagrado: no intervalo dos estudos, preenchia boletins de Totobola com base nos seus conhecimentos de cálculo combinatório, de que nunca tirou fortuna, mas nunca deixou de tirar prazer, o prazer de apostar.

Pezo foi de carro ver o Benfica ganhar a segunda Taça dos Campeões, o Totobola já conquistara o teatro também, no ABC estava 'Saúde de Totobola' com José Viana, Paulo Renato, Helga Liné, Leónia Mendes...

ASF



OS NÚMEROS
DO TOTOBOLA

1300

No seu primeiro ano as apostas fizeram-se apenas em Portugal continental em 1300 agências. Um dos primeiros a conseguir o privilégio de «agente oficial do Totobola» foi Carlos Gomes, guarda-redes que fora do Sporting para Espanha – e só por questões burocráticas não jogou no Real Madrid ou no Barcelona, ambos o queriam. Explorava uma bomba de gasolina, uma loja de fotografias e um café-charcutaria – e lá montou a máquina para o «jogo da moda». O facto teve direito a notícia especial em A BOLA e semanas a fio espalhou-se publicidade sua pelas páginas do jornal. Os dele não, mas os boletins de fora de Lisboa eram recolhidos por furgonetas em cinco linhas. Na linha 1 demorava-se 21.30 horas a ligar Monção a Lisboa, na linha 2 demorava-se 22.30 horas a ligar Vila Real de Santo António a Lisboa e na linha 4 demorava-se 23.45 horas a ligar Bragança a Lisboa. Carlos Gomes voltara a Lisboa – mas como o Sporting não deu em luvas o que exigira, recusou assinar contrato. Acabou dispensado ao Atlético a troco de 50 contos. Não, não esteve muito tempo na Tapadinha – simulando lesão fugiu ao intervalo de jogo com o V. Guimarães escondido na bagageira de um boca-de-sapo. Estava acusado de violação a rapariga que respondera a emprego no estúdio fotográfico – e, já em Marrocos, com estatuto de refugiado político, jurou que isso da rapariga fora cilada da PIDE para o tramar, em «conluio» com o Sporting.

De casa da Misericórdia, o primeiro milionário...

Pezo transformou 3 escudos em 1300 contos, por 7500 escudos poderia ter ido de avião ver o Benfica ganhar a Taça dos Campeões, não foi. Ou como de repente tudo mudou outra vez

por
ANTÓNIO SIMÕES

O primeiro milionário do Totobola surgiu a 1 de Abril de 1962. Augusto Maria Pezo tinha 33 anos, era fiel de armazém na construtora Moderna, em Pedrouços – e vivia em Oeiras, num rés de chão de uma casa da Misericórdia. Gastou 3 escudos em duas apostas e ganhou 1300 contos

– Não, não foi tanto, para tal verba faltam 2 escudos e 40 centavos, revelou em A BOLA. Que mostrou o boletim n.º 451 239 e o valor que lhe coube: 1.299.997\$60.

Nessa jornada, o FC Porto foi empatar à Luz, o Sporting perdeu com o Leixões...

– Sabe, vou pela inspiração, nada de estudos. Aliás, nessa tarde, fiquei muito arreliado por o meu Benfica empatar, quando as nossas ocasiões de golo foram sem conta. Mal sabia eu que se o meu Benfica tivesse ganho, não estaria agora aqui a falar para A BOLA...

De bigodinho à Errol Flynn, revelou mais: que tem andado num virote, já recebera «montanhas de cartas, cartões, telefonemas:

– Propõem-me tudo. Negócios, sempre negócios. Ideias, tenho. Comprar um prediozito, instrução e educação aos filhos, que por agora ainda são três, a aquisição de um automóvel, já encomendado. E

pensar no dia de amanhã. Com conta, peso e medida. É que eu não vou em futebóis, a não ser a ver jogar o Benfica e a apostar no Totobola...

Dois dias depois da fortuna se lhe aconchegar à ponta dos dedos, o Benfica eliminou o Tottenham – e apurou-se para a final da Taça dos Campeões. Por A BOLA havia um anúncio que dizia:

Benfica em Amesterdão. Viagem em autocarro de luxo. 20 dias na Europa. 7500\$00;

e outro que oferecia viagem em avião por 5650\$00 ou em caminho de ferro por 3600\$00,

e Augusto Pezo segredou: – Claro que vou a Amesterdão. Não no meu... espada, porque ainda o não tenho, nem carro, nem

carta de condução. Vou com amigos que já estiveram em Berna, no ano passado, de carro sim, mas no do sr. Francisco Prudêncio.

Nunca mais deixou de acompanhar o Benfica na Europa. Aliás, deixou – quando o riqueza do Totobola desaparecera quase toda. Comprara dois andares por 400 contos – e também um restaurante, o Patrício, por 200. Mas o negócio correu mal, juntou ao Renault Frégate outro automóvel – e uma vespa. Emprestou dinheiro a muita gente, poucos lho devolveram. Quatro anos após a hora da sua sorte, começou a vender património – e acabou por voltar a ser o que fora antes: modesto trabalhador, primeiro na UCAL, depois na Cabos de Ávila.

Junto ao cadáver de Humberto Delgado um boletim do Totobola...

'General sem medo' não queria que lhe dessem «treino de mulher» no hospital em Praga • Na cilada que o matou, bilhete com Benfica a perder

por
ANTÓNIO SIMÕES

NAQUELE dia de maio de 64 em que o Sporting venceu a Taça das Taças, Humberto Delgado estava num hospital de Praga. Deslocara-se à Checoslováquia para contacto com Álvaro Cunhal, a ver se o convencia a aceitar «revolução armada» - e hérnia estrangulada obrigou-o a internamento de urgência. Após 83 dias encamado, entregaram-no, para o recuperar, a uma professora de educação física. Ela na primeira sessão pediu-lhe que desse 20 passos apenas. Ele tentou correr quase 200. A checa reprimiu-o, Delgado retorquiu-lhe: - *Desculpe, mas eu tenho de ir de pressa para Lisboa dar cabo de um senhor jesuíta e este seu treino assim só pode ser bom para mulheres...*

Deram-lhe alta, regressou a Argel. Três meses depois, percebeu que os comunistas não estavam inclinados para a «revolução armada» imediata - e rompendo com a Junta Patriótica de Libertação Nacional que chefiava, fundou a Frente Portuguesa de Libertação Nacional. A PIDE viu na dissensão a linha perfeita para o seu ataque. Descobriu em Itália Mário de Carvalho que se dizia «pessoa das suas relações» - e a troco de 10 contos por mês convenceu-o a passar-se para o seu lado. Revelava tudo o que Delgado fazia, por onde andava - e ao general escrevia cartas empolgadas a contar-lhe «avanços na preparação de revolução». Chegou a garantir ter 4617 conspiradores seguros, 843 só em... Santa Comba Dão. Delgado acreditava. Combinaram encontro em Paris, com ele Carvalho levou um tal Ernesto Sousa Castro, apresentando-o como advogado «antissituacionista». Não era, era Ernesto Lopes Ramos, inspetor da PIDE. Amanhã para fevereiro de 1965 nova reunião em Badajoz para ultimar o golpe - e informou o general de que já tratara até de arranjar-lhe passaporte falso em nome de Lorenzo Ibáñez. Assim entrou em Espanha. Lopes Ramos foi buscá-lo à estação de comboios de Badajoz - e aponta-

ram à estrada para Olivença. Era o início da *Operação Outono*, preparada por Barbieri Cardoso, comandada por Rosa Casaco. Três horas depois pararam num cerro. Logo outro automóvel estacionou:

- *É onde vem o coronel que em Portugal ficará responsável pela operação, talvez o conheça...* (O falso general era Rosa Casaco.)

Mal Humberto Delgado se apeou, Casimiro Monteiro disparou-lhe à cabeça tiro «preciso e certo» (Fora recrutado pela PIDE meses antes, no cadastro tinha mão-cheia de crimes de sangue, sobretudo na Índia, dele diria o próprio Rosa Casaco:

- *Um facínora, esse Casimiro, isso era verdade... Matava a torto e a direito... Mas era um patriota exacerbado...*)

Arajaryr Campos, a secretária brasileira de Delgado, desatando aos gritos, foi abatida por Agostinho Tienza. Os cadáveres levaram-nos nas bagageiras dos automóveis - e depois de queimados com ácido sulfúrico, regados com cal viva, jogaram-nos para uma vala natural, seis quilómetros a sul de Villa Nueva del Fresno, dissimulando-os com pedras

e ramos. Era 13 de fevereiro, para o seu lado atiraram-se cartuchos não disparados de uma arma calibre 7.65 e um boletim do Totobola, no que se queria que fosse sinal de questão-cula entre portugueses apenas. Nesse concurso houve uma zebra: o Benfica perdeu no Campo de Santa Bárbara com a CUF por 2-0 - e ainda assim houve quem fizesse 13...



OS NÚMEROS DO TOTOBOLA

144

Era o máximo que se permitia: usar 1 tripla e 5 duplas custava 144 escudos. Nessa primeira semana do Totobola Benfica, Sporting, Belenenses e Atlético entraram em festival a favor das «vítimas do terrorismo» em Angola no Estádio Nacional. O cartaz que se espalhou a quatro ventos falava *O Desporto ao Serviço da Nação*. Os bilhetes oscilavam entre os 11 e os 35 escudos. Vencedor foi o Sporting. Três meses depois fez-se Totobola especial para ajudar a Cruz Vermelha a fazer o Natal do Soldado e no boletim estava escrito: *Angola é Portugal...*



NO PAÍS DO TOTOBOLA



Eulália Mendes entrou em domínio que era só de homens no ano da primeira milionária

Da primeira milionária à queda de um mito velho...

→ *Do escrutinador que viu 7900 colunas de apostas numa hora apenas às primeiras partilhas*

Quando ao segundo ano, o Totobola se estendeu a Angola e Moçambique, aos 210 escrutinadores de Lisboa, juntaram-se 37 em Luanda e 22 em Lourenço Marques. Sube-se, entretanto, que, no 53 da Calçada da Glória, a média de colunas observadas durante a febre das segundas-feiras andava pelas 3720 - mas que o recordista do escrutínio chegara a ver 7900 colunas de apostas em 60 minutos. Outra coisa se soubera meses antes - e o facto até teve direito a manchete em A BOLA: nas seis primeiras jornadas, o Totobola gerara já mais de 22 mil contos - e José Guilherme de Melo e Castro não disfarçou a euforia no comentário:

- *Superou-se em mês e meio o que estava previsto para daqui a quatro anos.*

Nessa semana, em apostas tinham-se gasto 7290 contos - e A BOLA lançara uma outra forma de estimular o jogo, pôs duas estrelas imortais do futebol a fazerem prognósticos nas páginas do jornal: o benfiquista Espírito Santo e o

Para soldados

Era sinal dos tempos: no dia 31 de dezembro de 1961, o Totobola teve boletins diferentes, os lucros foram para ajudar a Cruz Vermelha a fazer o Natal do Soldado, Angola já estava a ferro e fogo

sportinguista Jesus Correia. Mas logo houve imaginação e criatividade a ligar-se ao fenómeno, um pouco por todo o lado. Por exemplo, em A BOLA de 20 de novembro de 1961, surgiu um anúncio que dizia:

Aos apostadores que entregarem os seus boletins na Agência Oficial Turismo Santa Maria, Rua Nova do Almada, 66, Lisboa, e NÃO FOREM PREMIADOS, oferece esta agência dois fantásticos prémios, em sorteio: Um cruzeiro de barco no mediterrâneo e um cruzeiro à Terra Santa e à Grécia...

Com a «febre das apostas» a arder cada vez mais, a SCML revelou que estimando fechar a temporada do jogo com 64 mil contos de lucros - 8000 contos seriam para o futebol, 32 mil para Assistência Social, 6400 para a FNAT e 17.600 para a DGD financiar as demais modalidades. Assim foi, de facto...

Teve de esperar-se, contudo, até maio de 1964 para que o Totobola fizesse milionária a primeira mulher, uma doméstica de Estremoz. Judite dos Reis Rosado apostou 6 escudos - e recebeu 1.088.298\$00. Nesse ano, abriu-se outra brecha num certo tipo de marialvismo que ainda estrangulava consciências, liberdades e não só: por exemplo, as corridas de corta-mato estavam abertas apenas a homens, havia o mito de que correndo mais de 800 metros as raparigas se masculinizavam - e pior: tal destruiu-lhes o «nobre desígnio da maternidade». A Federação de Atletismo, achando que não, lançou prova de cross no feminino. De calçãozinho curto, ganhou-a Eulália Mendes. Ao vê-la cortar a meta, alguém, do fundo da mole que se apinhara ali, largou, em remoque maroto:

- *E ainda havia malta que dizia que correr muito as fazia feias...*



Se esta fosse a última página...

Sendo ministro do Interior, Trigo de Negreiros, em 1955 colocou-se pela primeira vez a possibilidade de se entregar à Santa Casa a faculdade de realizar concursos de prognósticos. Da hipótese só se saiu a 30 de novembro de 1960, Salazar disse sim ao jogo e o primeiro concurso marcou-se para 24 de setembro de 1961. Imagine que esta era a última página de A BOLA, três dias antes: o cartaz da publicidade era exatamente assim. E lá dentro contava-se como o Penãrol tinha ganho, com sorte, no jogo de desempate, a Taça Intercontinental ao Benfica – que tivera pela primeira vez num desafio internacional Eusébio a mostrar-se a caminho da eternidade...